

COMUNICAÇÕES

O EXCEPCIONAL E A NOÇÃO DE SEXO COM RESPONSABILIDADE

Marilda Novaes Lipp*

O excepcional pode ter não só uma, mas múltiplas deficiências; no entanto a deficiência em uma área não acarreta, automaticamente, uma deficiência em outra. O deficiente mental com uma deficiência mais ou menos acentuada na área cognitiva pode ser, e praticamente sempre o é, normal nos seus impulsos sexuais. Assim sendo, é necessário que pais e profissionais que lidam com esta parte da população se conscientizem da importância da área afetiva e, conseqüentemente, da sexualidade dos deficientes mentais.

Todos, em geral, deveriam ter acesso a uma educação sexual objetiva e livre de tabus. A necessidade de informação é ainda mais pronunciada quando se trata de pessoas que, por limitações intelectuais, têm uma dificuldade maior na assimilação de informação, na compreensão das implicações das conseqüências envolvidas e na aquisição do auto-controle necessário para o exercício de uma sexualidade com responsabilidade. A maior barreira na educação sexual de excepcionais envolve dois mitos muito comuns.

O primeiro é o de que os excepcionais não precisam saber nada sobre sexo, pois, se não o conhecerem não terão impulsos sexuais. Quantos pretendem que a sexualidade não existe e, então, se surpreendem quando ela não desaparece ! O

(*) Pós-Graduação em Psicologia — PUCAMP.

segundo mito é o de que excepcionais são super-sexualizados. Tal crença é, às vezes, baseada no fato de que alguns excepcionais se masturbam excessivamente. No entanto, está comprovado que eles não são nem sub e nem super-sexualizados. É necessário lembrar que, devido ao fato do repertório social de alguns excepcionais ser muito limitado, eles não têm, muitas vezes, as fontes externas de divertimento e alegria que os outros têm; assim sendo acabam procurando satisfação na única fonte que têm à sua disposição: seu próprio corpo. No entanto, se o meio-ambiente for estruturado de modo que eles venham a ter contatos sociais reforçadores e atividades estimulantes, a masturbação passa a ter o papel secundário, ainda que importante, em suas vidas.

Outro problema comumente mencionado como evidência quanto ao exagero da sexualidade dos excepcionais é o de adolescentes que emitem comportamentos inapropriados de tocar ou fazer propostas inapropriadas a qualquer pessoa que vejam. Tal não constitui, porém, mais do que falta de uma educação sexual adequada. Se adolescentes de inteligência normal têm dificuldade de controlar seus impulsos sexuais, muito mais difícil ainda o é para excepcionais, isto porque eles têm dificuldades de controlar impulsos em geral e precisam de um treino mais elaborado de autocontrole.

Uma vez que se reconheça que os excepcionais são como todos nós seres sexuais, e que se tenha aceito a idéia de que eles têm, como qualquer pessoa, direito à expressão sexual, torna-se a seguir necessário discutir como fornecer a eles os meios de exercer essa sexualidade com responsabilidade.

O ideal é que a educação sexual comece desde a infância. O que a criança aprende sobre o amor, afeição e contato físico afetará sua atitude sobre o sexo quando crescer. Por exemplo, se os pais aplaudem quando a criança bate palma, mas a punem quando ela toca no órgão genital, ela aprenderá que há algo errado com relação ao sexo, ou que ele é vergonhoso, ou sujo. O mais importante é que as pessoas que lidem com excepcionais sejam honestas, tenham coragem e integridade a

fim de transmitirem uma atitude saudável com relação a esse assunto. É importante ensinar também os fatos fisiológicos, mas, se a criança ou o excepcional adulto não entendê-lo, o mais importante é que a atitude de que o assunto "sexo" é natural seja transmitida, a fim de que não haja sentimento de culpa por emoções não entendidas. É claro que, se a criança excepcional for capaz de compreender, mesmo que só superficialmente, devem-se incluir também informações sobre fatores de anatomia e biologia, lembrando sempre que a capacidade de compreensão varia com a idade e o nível intelectual da pessoa. Assim sendo, o tipo e a profundidade da informação dada devem também variar.

Qualquer programa de educação sexual deverá dar ao jovem uma noção clara do que a sociedade espera dele com relação ao sexo, de que todo ato sexual pode levar à concepção, a não ser que se tomem precauções, e que toda vez que tal ocorra ele será responsável pela criança que nascer. Isto é, em síntese, a noção proposta aqui do direito irrefutável que todos os seres têm de expressar a sua sexualidade desde que envolva "sexo com responsabilidade".

Tal noção tem norteado o trabalho de 6 anos que tenho feito no Brasil e no Exterior, na área de educação sexual de excepcionais. Esse trabalho tem incluído palestras e consultorias junto a várias organizações que lidam com pessoas portadoras de deficiência mental, bem como supervisão de casos junto a psicólogos que se dedicam a essa área.

Seguimento de vários casos, através destes anos, revela que as instituições que implantaram um programa de educação sexual tiveram, em geral, menos problemas relacionados com sexualidade do que aquelas que, por inúmeras razões, não o fizeram.